

Promotora quer acareação no caso Elizabeth

São Paulo — Até ontem a noite, a promotora Arinda Fernandes, que investiga o desaparecimento de Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, ainda não havia conseguido passageiros para levar de São Paulo a Contagem a doméstica Francisca Pereira da Silva, que teve sua prisão temporária por dez dias decretada anteontem pela juiza Iracema Miranda, de Brasília. Francisca deverá ser submetida a uma acareação com o ex-amante, o presidiário Ernesto Chiminelli — ele teria dito que ela sabia de detalhes sobre uma versão, segundo a qual, o economista José Carlos Alves dos Santos e mais dois homens, teriam matado Ana Elizabeth, colocado o corpo num saco plástico e jogado ao mar depois de uma viagem de avião.

Há duas semanas Francisca foi ouvida pelo delegado Marcus Venícius Deneno, da Polícia Federal paulista e, em nenhum momento deixou escapar qualquer detalhe que pudesse levantar suspeita sobre sua história. Disse que trabalhou em Brasília, mas nunca havia visto José Carlos e Ana Elizabeth ou ouvido falar neles. Ela atribuiu a versão do ex-amante a um maluco planejado vingança por ter rompido a relação. Francisca entregou à polícia várias cartas que o presidiário — condenado em Uberlândia a 23 anos de reclusão por latrocínio e estupro — mandou para ela em São Paulo e em nenhum momento apresentou qualquer contradição.